

Avaliação Pós-Ocupação do Setor de Aulas I – Campus Central / UFRN: Percepção dos espaços abertos

Adriana Sbroggio de Souza; Ana Claudia Gondim Filgueira;
Marcolina Maria de Oliveira Pires Marcelino; Marize Brito Silva Câmara de Queiroz
Contato: anacfilgueira@hotmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

INTRODUÇÃO

Tomando como importância a participação do usuário na concepção do projeto arquitetônico, os estudos de Avaliação Pós-Ocupação (APO) “ajudam a permear soluções para qualidade de vida e gera conhecimento sobre o ambiente e sobre as relações ambiente-comportamento” (PREISER e VISCHER, 2005). As constatações de que o ambiente influencia no processo do desenvolvimento humano tem motivado estudos e ações que visam pensar conceitos e métodos de pesquisa e de intervenção, adequados a responder aos desafios de criar espaços mais envolvidos com a valorização e a promoção do desenvolvimento das diversas dimensões humanas.

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado, é resultado da Avaliação Pós-Ocupação (APO), elaborado por alunas do Mestrado Profissional PPGAU/UFRN, que avaliaram os espaços abertos de convivência do Setor de Aulas I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), dando ênfase à reflexão sobre os aspectos perceptivos dos sujeitos-usuários, nesse caso os alunos, em relação aos seus ambientes e componentes. Como método de pesquisa utilizado aplicou-se duas, das inúmeras ferramentas de Avaliação Pós Ocupação: análise técnica, na primeira etapa, e aplicação de questionários, na segunda.

A Primeira Etapa constou do reconhecimento e observação de uso dos espaços, abertos e de convivência, através de vistorias técnicas, coletas de dados, registro fotográfico, obtenção do projeto original e sua atualização mapeando os equipamentos e

mobiliário e a verificação das condições de acessibilidade.

Em uma Segunda Etapa, ocorreram à aplicação de questionários aos usuários, a avaliação e análise dos dados coletados, procurando confrontar as informações entre a visão do arquiteto versus visão do usuário.

Com os dados obtidos foi possível avaliar as áreas em comum, acessos, mobiliário, equipamentos e serviços, visualizando as necessidades dos usuários que o utilizam. Os resultados terão o propósito de guiar novos e/ou futuros projetos de reforma e ampliação e servirão de apoio e suporte para a elaboração do trabalho final.

OBJETIVOS

Identificar os problemas de ordem técnica e as insatisfações dos usuários e propor recomendações para melhorias nos espaços abertos do setor de aulas I da UFRN, no que diz respeito à vegetação, mobiliário urbano, áreas de convivência, sinalização e acessibilidade.

METODO

Como métodos de pesquisa, foram utilizadas ferramentas da Análise Pós Ocupação – APO, divididas em duas etapas: a análise técnica, para percepção dos pesquisadores, e questionários aplicados no local para identificação da percepção dos usuários.



2ª Etapa – visão dos usuários: aplicação de questionários.

Com as duas etapas concluídas, e após a avaliação e análise dos dados coletados, pode-se confrontar as informações entre a visão do arquiteto X visão do usuário.

1ª ETAPA - VISÃO DOS ARQUITETOS:

1. Acessibilidade:

1.1. Quanto aos portadores de mobilidade reduzida, é bastante precária. Apesar da circulação ser de fácil compreensão – todos os percursos levam a um corredor central - não há unificação nos pisos existentes e nem coerência na aplicação do piso tátil. Algumas rampas de acesso estão fora dos padrões exigidos pela ABNT 9050 e apesar da rampa principal apresentar largura satisfatória, o corrimão apresentou altura inadequada. Além disso, vários espaços de uso público apresentam barreiras.

1.2. Em relação à chegada ao Setor: encontra-se bem situado com relação ao complexo da UFRN, estando próximo à Biblioteca Zila Mamede, ao centro de convivência e paradas de ônibus (Figura 02).

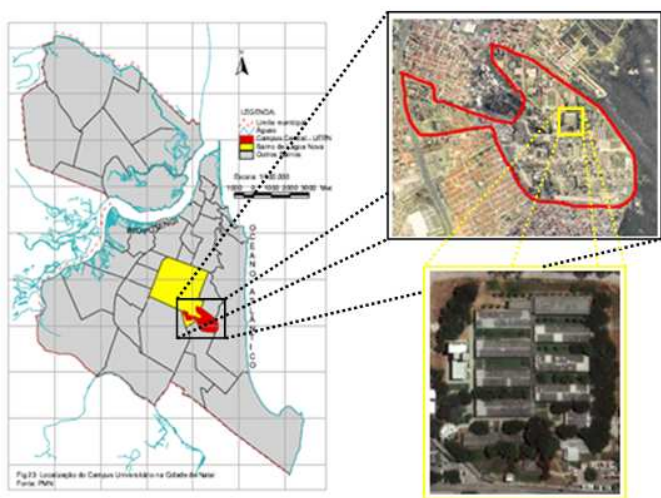


Figura 01: Localização da UFRN e do Setor de Aulas I
Fonte: Oliveira, 2005 (Adaptada pelas autoras)

É uma edificação formada por blocos de aulas, com um e dois pavimentos, interligados por um corredor central, cercado de espaços verdes e de convivência.

Buscou-se nesse espaço, utilizando-se das ferramentas da APO, verificar as deficiências sob o ponto de vista dos arquitetos e dos usuários (os alunos), em duas etapas descritas a seguir, no que diz respeito à acessibilidade, mobiliário urbano, vegetação áreas de convivência e sinalização,

1ª Etapa - visão dos arquitetos: reconhecimento e observação de uso dos espaços abertos e de convivência, através de vistorias técnicas, coletas de dados, registro fotográfico. Com a obtenção do projeto original, foram mapeados os equipamentos e mobiliário, além da verificação das condições de acessibilidade.



Figura 02 – Acessos

Fonte: Google Maps (adaptada pelas autoras)

2. Mobiliário urbano: foi detectada a presença de bebedouros, bancos e telefones em condições inadequadas. Somente as lixeiras encontram-se bem conservadas e estão espalhadas por todo o Setor. Os bancos em madeiras, instalados no corredor central estão utilizáveis, mas apresentam poucas unidades, em compensação, os bancos e mesas de concreto aparecem em grande número, porém com altura inadequada.

3. Vegetação: apresentou-se em ótimo estado de conservação, apesar da presença de algumas plantas



1º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

inadequadas que circundam as circulações, por possuírem crescimento elevado, podendo obstruir, futuramente, a visão dos usuários.

4. Áreas de convivência: percebe-se que uma foi construída e outra reformada recentemente. São bastante utilizadas pelos usuários durante o dia e pouco utilizada no período noturno, por apresentar pouca iluminação artificial.

5. Sinalização: deficiente em todos os aspectos, sem clareza de informações. Apesar da presença de placas de indicação no corredor central, a falta de sinalização horizontal e vertical no estacionamento impossibilita a definição dos espaços destinados aos portadores de mobilidade reduzida.

2ª ETAPA - VISÃO DOS USUÁRIOS:

Foram entrevistados 75 alunos, em sua grande maioria, dos cursos de Serviço Social, Administração e Direito, nos três turnos de aula, que responderam um questionário (Figura 03), seguindo a mesma ordem da análise técnica.

CURSOS	ENTREVISTADOS	SEXO	ENTREVISTADOS
Serviço Social	15 alunos	Feminino	30 alunas
Administração	39 alunos	Masculino	45 alunos
Direito	13 alunos		
Outros Cursos	08 alunos		
TOTAL	75 alunos		
TRANSPORTE	ENTREVISTADOS	TURNOS	ENTREVISTADOS
Carro	31 alunos	Manhã	33 alunos
Ônibus/Alternativo	42 alunos	Tarde	08 alunos
Moto	02 alunos	Noite	34 alunos
Bicicleta	xxxxx		
A pé	xxxxx		
FAIXA ETÁRIA	ENTREVISTADOS		
0 a 25 anos	57 alunos		
26 anos adiante	16 alunos		
Não responderam	02 alunos		

Figura 03 – Perfil dos usuários entrevistados

Fonte: Autoras (2012)

As opiniões dos entrevistados serão relatadas a seguir, de acordo com o gráfico de Pareto (Figura 04), obtido através do cruzamento das informações contidas nos questionários.

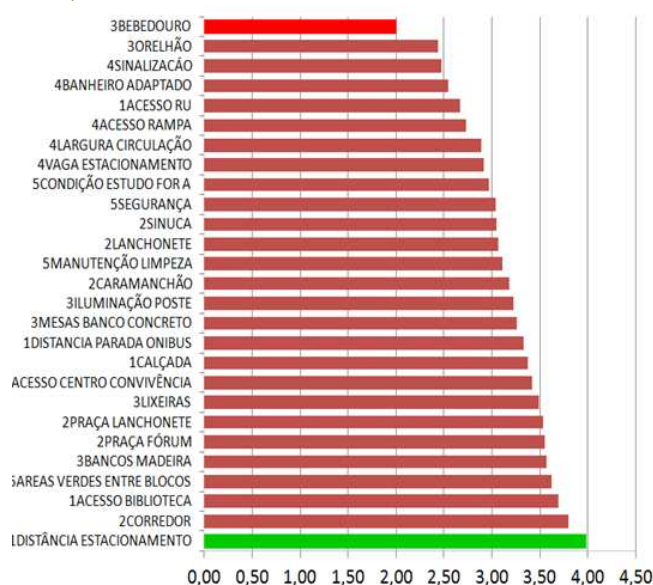


Figura 04 – análise geral dos usuários

Fonte: Autoras (2012)

1. Acessibilidade:

1.1. Em relação aos portadores de mobilidade reduzida: pouco citado, atendo-se basicamente, a questão da adaptação aos banheiros.

1.2. Quanto à chegada ao Setor: sua grande maioria mostrou-se satisfeito com os acessos disponíveis.

2. Mobiliário urbano: item muito criticado pelos usuários, sendo os bebedouros, o mais citado pela maioria dos entrevistados,

3. Vegetação: Apesar da vegetação existente apresentar uma boa manutenção, as quatro classes de cursos, dentre os entrevistados, analisaram as áreas verdes entre ruim e regular.

4. Áreas de convivência: bem avaliadas pela maioria dos entrevistados

5. Sinalização: teve sua avaliação oscilando entre ruim (sexo masculino) e regular (sexo feminino).

Já nas perguntas abertas, os espaços citados como mais satisfatórios foram as áreas de convivência e salas de aula, quando climatizadas; já os menos satisfatórios foram os banheiros e lanchonete, sendo o último, principalmente pelo mau cheiro causado pelas fezes de gatos, animal muito presente no setor.

Diante do cruzamento dos resultados obtidos nas duas análises, foi feito um quadro de recomendações, a



serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo adaptados para um melhor entendimento e interpretação do público alvo.

QUADRO 01 – Quadro de Recomendações

Itens	PRAZOS PARA EXECUÇÃO		
	CURTO	MEDIO	LONGO
Banheiros	Limpeza	Projeto de reforma	execução
Gatos	Retirada		
Bebedouros	Campanha de educação e conscientização sobre a proibição de alimentar esses animais		
Segurança	Troca dos existentes	Colocação de novos no corredor central	
Segurança	Contratação de mais pessoas qualificadas	Concurso público	Contratação dos aprovados
Iluminação	Troca das lâmpadas queimadas e com pouca luminosidade	Colocação de postes altos e baixos com lâmpadas mais adequadas	Manutenção
Sinalização (Setor de aulas e estacionamentos)	Projeto de sinalização	Execução	
Acessibilidade às pessoas com deficiência do Setor I e entorno	PCA (Projeto complementar de acessibilidade)	Execução	
	Campanha de educação e conscientização sobre portadores de necessidades especiais		
Acesso ao RU	Melhorias		
Mobiliário		Correção nas alturas os bancos de cimento	
Lanchonete	Limpeza e reforma	novos inquilinos	

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Gleice Elali pelo apoio e incentivo. Aos alunos do Setor I pela colaboração no preenchimento dos questionários, assim como aos professores que nos cederam parte de suas aulas para aplicação dos mesmos. E a Lindalva Madruga, secretária do CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, que nos cedeu às informações sobre os horários das aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

CARVALHO, Sheila Oliveira de. **Análise Bioclimática como ferramenta para implementação do Plano Diretor do Campus central da UFRN**. 174 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UFRN. Natal, 2005.

<http://www.maps.google.com> , acessado em novembro de 2012

PREISER, W. F. E.; VISCHER, J.. **Assessing building performance**. Oxford, Inglaterra: Elsevier, 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante lembrar que a APO pode gerar dados insuficientes para a certificação da qualidade e desempenho dos itens questionados, pois muitas vezes, o usuário pode apresentar dificuldade em interpretar algumas questões, e quando esclarecidos, podem ser induzidos a alguma resposta.

O cruzamento de dados da análise do usuário com a análise técnica proporcionou uma visão diferenciada sobre o grau de prioridades em solucionar os problemas encontrados. Além disso, ficou evidente a necessidade de mais informações sobre os direitos das pessoas com deficiência, pouco citados nos questionários, na pergunta aberta.

Finalizando, a aplicação desse primeiro questionário foi de fundamental importância, pois serviu como exercício para as próximas APO's, e possibilitou uma pré-avaliação dos itens e formas de questionamentos, que serão

